

INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE BOA VISTA – RORAIMA.

LUCIANA LEANDRO SILVA

Especialista em Educação Especial – UNITAS - TS

lukaed45@hotmail.com

JEAN CARLOS BRUSTOLIN ALVES

Fisiologia e Cinesiologia da Atividade Física e Saúde – GF - Brasília

bahias@ibest.com.br

JÂNIO CÉSAR MENDES FERREIRA

Fisiologia e Cinesiologia da Atividade Física e Saúde – GF - Brasília

jangu121@hotmail.com

MARIA DO SOCORRO LEANDRO SILVA

Doutoranda em Ciências da Educação –UAA - Paraguai

mpls.maroca@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Um aspecto que tem sido, nos últimos anos, objeto de discussão no contexto do atendimento relacionado à pessoa com deficiência é a sua efetiva inclusão em todo o sistema educacional. O atendimento dessas pessoas, até então inseridas no contexto da Educação Especial, vem passando por diferentes perspectivas, em especial nas aulas de Educação Física onde se defende a perspectiva da integração dos sujeitos aptos a desenvolverem atividades específicas e não da inclusão incondicional no sistema escolar. A presente pesquisa buscou identificar como o atendimento dos alunos com Deficiência Física está sendo realizado, refletindo sobre as possibilidades de se trabalhar a Educação Inclusiva nas aulas de Educação Física em turmas do Ensino Fundamental nas Escolas Estaduais de Boa Vista – RR e partindo do princípio de que a escola precisa dispor-se objetivamente a assegurar o acesso e permanência de todos os alunos, pois não basta somente à mesma aceitar, se os professores, os outros profissionais ou até mesmo a comunidade escolar não se preparar para a sua realização.

Levando em consideração a opção que o Brasil fez pela construção de um sistema educacional inclusivo ao concordar com a Declaração Mundial de Educação para Todos, afirmada em Jomtien na Tailândia em 1990, e ao mostrar consonância com os postulados produzidos em Salamanca (Espanha, 1994) na Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade; no ano de 2004, existiam 219 estudantes com Necessidades Especiais matriculados em 50 escolas da Rede Estadual de Ensino de Boa Vista – RR. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 11 professores de Educação Física que atuavam no Ensino Fundamental nas Escolas Estaduais de Boa Vista – Roraima.

Partimos do pressuposto de que os professores de Educação Física devem se preocupar em criar condições para que o aluno com Deficiência Física, não por ser deficiente, mas sim por ser um aluno daquela sala tenha aulas de Educação Física adequadas juntamente com seus colegas. Adequadas no sentido de que favoreça a todos eles, sem exceção, o desenvolvimento de suas potencialidades.

Com base na análise dos dados pesquisados vamos demonstrar que a perspectiva maior dos professores ainda é a da integração e não a inclusão. A escola está estruturada para trabalhar com a homogeneidade, mas esta não é a realidade que compõem a diversidade de pessoas carregadas de traços comuns, mas, sobretudo diferenciados. Logo estamos diante de uma nova realidade que pretende incluir, mas tendo a diversidade como sua marca.

Educação Física Adaptada

A Inclusão, como processo social amplo vem acontecendo em todo o mundo, fato que vem se efetivando a partir da década de 50. A Inclusão é a modificação da sociedade como pré-requisito para que pessoas com necessidades especiais possam buscar seu desenvolvimento e exercer a cidadania (Sasaki, 1997). Para promover uma sociedade que aceite e valorize as diferenças individuais, aprenda a conviver dentro da diversidade humana, através da compreensão e da cooperação (Cidade e Freitas, 1997).

Na escola, "pressupõe, conceitualmente, que todos, sem exceção, devem participar da vida acadêmica, em escolas ditas comuns e nas classes ditas regulares onde deve ser desenvolvido o trabalho pedagógico que sirva a todos, indiscriminadamente" (Carvalho, 1998, p.170).

A Educação Física Adaptada "é uma área da Educação Física que tem como objeto de estudo a motricidade humana para as pessoas com necessidades especiais, adequando metodologias de ensino para o atendimento às características de cada aluno com deficiência, respeitando suas diferenças individuais" (Duarte e Werner, 1995: 9).

Segundo Bueno e Resa (1995), a Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência não se diferencia da Educação Física em seus conteúdos, mas compreende técnicas, métodos e formas de organização que podem ser aplicados ao indivíduo deficiente. É um processo de atuação docente com planejamento, visando atender às necessidades de seus educandos.

A variedade de atividades prevê o esporte como um auxílio no aprimoramento da personalidade de pessoas com deficiência (Bueno e Resa, 1995) e a realização das diversas atividades com crianças, principalmente aquelas que envolvem jogos, deve ter um caráter lúdico favorecendo situações onde elas aprendam a lidar com seus fracassos e êxitos. As crianças com algum nível de deficiência (auditiva, visual, física e mental) podem participar da maioria das atividades propostas

Materiais e Métodos

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa - ação no campo de investigação da Educação Física Inclusiva, uma vez que realiza uma aproximação da temática com a realidade cotidiana dos professores de Educação Física e alunos do ensino fundamental das escolas da rede Estadual de ensino, com o intuito de levantar dados sobre a Educação Física Escolar oferecida aos alunos com deficiência e até que ponto é efetivamente Inclusiva ou não.

A princípio foi realizado um levantamento por meio de contatos com a divisão de Educação Especial da Secretaria Estadual de Educação e nas escolas do Município de Boa Vista-RR, a fim de localizarmos dentre as 77 escolas as que tinham alunos com Deficiência Física matriculados em turmas do Ensino Fundamental.

Após este levantamento realizamos visitas às escolas para expor o nosso trabalho de pesquisa à direção e aos professores de Educação Física e tivemos a colaboração de 11 professores que atuavam no Ensino Fundamental. Os mesmos foram entrevistados e responderam a um questionário escrito, contendo cinco (5) perguntas relacionadas à Educação Física Escolar Inclusiva e à prática nas aulas de Educação Física. Estes professores pertencem a instituições públicas situadas no Município de Boa Vista no Estado de Roraima.

Além das atividades de entrevista e aplicação de questionário foram realizadas observações das aulas e feito diálogo com os professores sobre a temática abordada na entrevista.

Resultados

Diante das informações coletadas junto aos professores de Educação Física, observamos que a sua grande maioria tem experiência inferior a cinco (5) anos em educação física escolar, como mostra a figura 1.

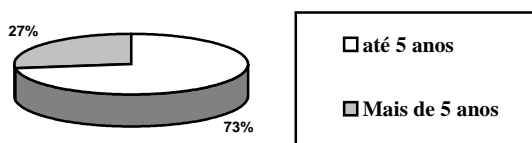


Figura 1: Tempo de Experiência Profissional

A maioria dos professores tem conhecimento das novas perspectivas da educação, afirmam “trabalhar com a Educação Inclusiva em suas aulas” e ratificam em suas falas que “nenhum de seus alunos com Necessidades Especiais são dispensados das suas aulas”. Estes professores declaram que, “quando necessário eles também fazem adaptações para que esses alunos participem”, sendo assim demonstram pensar que a participação deles é importante fazendo com que haja uma integração já que eles realizam atividades junto com outros alunos, como mostra a figura 2.

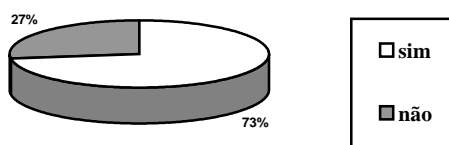


Figura 2: Visão do Professor em Relação a Participação dos Alunos Deficientes físicos Juntamente com a Turma

Na questão que versava sobre a dificuldade dos professores em adaptar suas aulas, do universo de 11 entrevistados, 27% afirmam que não sentem dificuldade em adaptar as aulas de Educação Física e 73% afirmam que possuem dificuldades em realizar adaptações em suas aulas, como mostra a figura 3.

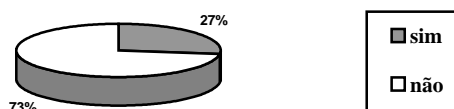


Figura 3: Dificuldades em Ministrar Aulas

Esta pesquisa também pôde captar

nos dados obtidos neste grupo de professores entrevistados, que “a reação dos alunos ‘ditos normais’ é boa”, e um dos professores ressaltou que: “... são crianças, e sabemos que elas não são preconceituosas como pode parecer, o adulto tem uma participação negativa nessa história toda, com certeza.”

Na entrevista realizada com os professores foi possível perceber também o tipo de apoio que esses tinham da escola para desenvolver as suas aulas de forma Inclusiva; ficou claro que a escola está dando o apoio necessário na experiência destes docentes e eles têm trabalhado junto aos outros profissionais, como os da área de orientação pedagógica, mas sentem a necessidade de Cursos e Congressos sobre o tema no Estado, como mostra a figura 4.

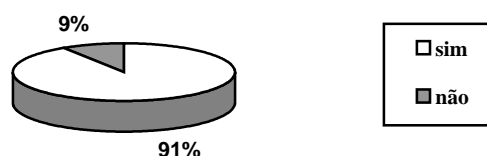


Figura 4: Aperfeiçoamento

Em relação ao entendimento sobre os limites de desenvolvimento de seus alunos percebemos que a grande maioria dos professores de Educação Física não sabe o tipo de deficiência do seu aluno, como mostra a figura 5.

Esse desconhecimento pode, conforme estudos realizados, dificultar a definição de programas educacionais compatíveis com o potencial e áreas a serem valorizadas nos alunos.

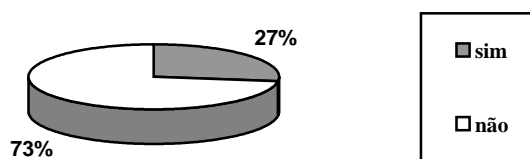


Figura 5: Conhecimento dos Professores sobre a Deficiência dos seus Alunos

Conclusão

Partimos da premissa de que a inclusão de alunos com deficiência física na escola e em todas as atividades que ela propicia é um “fazer educativo” justo, no entanto, esta inclusão deve ter como alicerce proporcionar condições adequadas para que, assim, o aluno possa ter mais possibilidades de desenvolver suas potencialidades.

O presente trabalho buscou demonstrar que há possibilidade de se trabalhar a educação inclusiva nas aulas de educação física partindo do princípio que a escola deve estar disposta a receber e principalmente desenvolver este novo sistema, pois não basta somente à escola aceitar, se os professores, os outros profissionais ou até mesmo as comunidades escolares ainda não estão preparadas para a sua realização.

A Educação Física, como as demais disciplinas, está caminhando para esta mudança, apesar do currículo ainda ser fragmentado e as disciplinas não serem integradas entre si. A Educação Física que visa à formação global do aluno, ou seja, o corpo e a mente como facilitadores da aprendizagem desse público especial apresenta perspectiva da grande contribuição ao trabalho com alunos com Necessidades Especiais, mesmo que esses não executem todas as atividades, por não apresentarem habilidades motoras, porém eles podem participar da mesma forma, como árbitros de jogo, como cronometristas nas provas, entre outros.

De uma forma ou de outra, ele está sendo incluído e participando da aula de educação física, pois não pode haver a seleção de alunos, ou seja, os que são habilidosos para as práticas desportivas e os que são excluídos das aulas por não serem habilidosos, pois acaba ocorrendo que os alunos com Necessidades Especiais, não participam dessas práticas desportivas, então cabe ao professor de Educação Física e à escola proporcionar as oportunidades para esses alunos participarem das aulas, visto que para eles é importante para o seu desenvolvimento social, físico, motor e, principalmente, o afetivo.

Devemos pensar que enquanto criarmos adaptações na educação, sem saber se elas serão necessárias ou não, que é importante verificarmos se o grupo que está envolvido quer esta mudança ou não, porque senão iremos cair na divisão dos grupos, que acaba gerando privilégio para alguns, isto é, onde teria que haver Inclusão acabará ocorrendo Exclusão.

Incluir não é apenas colocar alunos com deficiência em salas regulares junto com seus colegas sem, no entanto, haver preocupação em oferecer a todos um programa adequado que proporcione a cada um deles o desenvolvimento de suas potencialidades. Algumas modificações deverão ser feitas no sistema de ensino, no caso específico da Educação Física, para que este programa obtenha melhor desenvolvimento.

Para incluir é necessário impreterivelmente se comprometer com a criança, possibilitando a ela um desenvolvimento adequado. É ter como princípio primordial o de que uma criança com deficiência, antes de tudo, é uma criança, e como tal deve ser respeitada e provida de plenas condições de vida.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Conselho Federal de Educação Física. **Carta Brasileira de Educação Física**, 2003.
- BRASIL. Conselho Federal de Educação Física. **Intervenção do Profissional de Educação Física**, 2003.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares, Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.
- BUENO, S. T.; RESA, J.A.Z. **Educacion Fisica para niños y niñas com necesidades educativas especiales**. Malaga: Ediciones Aljibe, 1995.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Temas em Educação Especial**. Rio de Janeiro: WVA Ed.,1998.
- CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. **Noções sobre Educação Física e Esporte para Pessoas Portadoras de deficiência**. Uberlândia, 1997.
- CORDE. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília : Corde, 1994.
- CORDE. **Escola para todos**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE, 1992.
- CRUZ,G.**Classe Especial e Regular no contexto da Educação Física: Segregar ou Integrar?**, Londrina, Ed UEL, 1997.
- DUARTE, E.; WERNER, T. Conhecendo um pouco mais sobre as deficiências. In: **Curso de atividade física e desportiva para pessoas portadoras de deficiência: educação à distância**. Rio de Janeiro: ABT: UGF, 1995, v. 3.
- PEDRINELLI, V. J. Educação Física Adaptada: Conceituação e Terminologia. In: **Educação Física e Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência**. Brasília: MEC-SEDES, SESI-DN, 1994.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão, construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- SCHWARTZMZN, J.S. Integração: do que e de quem estamos falando? In: **A integração de pessoas com deficiência - contribuição para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: MEMNON, Editora SENAC, 1997.
- SEYBOLD, A **.Educação Física Princípios Pedagógicos**, Rio de Janeiro, Ed. Ao Livro Técnico, 1994.

Endereço:

Luciana Leandro Silva
Rua Félix Xaud Nº 417
Bairro: Buritis Boa Vista-RR
CEP: 69309175